



Pais adoptivos do mesmo sexo: recursos para os profissionais e para os pais¹

Os casais LGBTQ+ sempre adoptaram, embora no passado geralmente tivessem de ocultar a sua orientação sexual. Hoje, graças a mudanças na sociedade, começam a ser considerados seriamente como potenciais pais adoptivos². Será que os casais LGBTQ+ podem ser automaticamente excluídos da consideração como potenciais pais adoptivos?

Apesar do aumento na parentalidade de casais LGBTQ+, as/os assistentes sociais podem ter reservas ao considerá-los pais para uma criança. Podem perguntar-se como serão os filhos destes casais educados e como se sentirão a respeito de si mesmos e dos seus pais. Será que as crianças ficarão constrangidas porque têm duas mães ou dois pais, ou porque a mãe solteira namora mulheres ou o pai solteiro tem um namorado? Será que os seus amigos os vão provocar? Será que serão mais propensos a serem homossexuais do que as crianças criadas por pais heterossexuais? E, mais importante ainda, como serão afectados à medida que se tornarem adultos pelo facto de terem sido criados por casais LGBTQ+? Este folheto informativo aborda as dificuldades enfrentadas 1) pelas assistentes sociais que se veem na posição de avaliar possíveis pais adoptivos; e 2) pelos casais LGBTQ+ que ponderam adoptar.

1 Gay and Lesbian Adoptive Parents: Resources for Professionals and Parents, Child Welfare Organization, https://www.childwelfare.gov/pubPDFs/f_gay.pdf. A responsabilidade da tradução é nossa.

Este material pode ser reproduzido livremente, mediante referência à fonte e a adoptareacolher.pt.

2 [Texto com supressões que não se aplicam ao contexto Português]

3 Rohrbaugh, J.B. Lesbian Families: Clinical Issues and Theoretical Implications. (1992). *Professional Psychology: Research and Practice*, 23: 467-473.

A parentalidade LGBTQ+

Definir a estrutura familiar dos casais LGBTQ+ pode ser uma tarefa desafiadora. O tipo mais comum de família LGBTQ+ são as chamadas famílias intermédias ou mescladas. Estes são pais gays e lésbicas que tiveram filhos biológicos num antigo relacionamento heterossexual, do qual se separaram, criando uma família nova com outro parceiro. Os outros tipos de estruturas familiares incluem pais gays ou lésbicas solteiros e casais que têm filhos juntos. Ambos os tipos de família podem ser criados através da adopção, ou da reprodução assistida³.

Tem sido realizada alguma investigação sobre as famílias biológicas de casais LGBTQ+, que se concentra principalmente nos filhos de mulheres lésbicas que foram inseminadas por dadores, ou criados por um pai que foi casado e que agora vive um estilo de vida gay. Embora a investigação sobre essas situações não tenha abordado todas as questões relevantes para a parentalidade adoptiva, as suas descobertas são valiosas:

- para as assistentes sociais que lutam com decisões difíceis;
- para os gays e lésbicas que desejam ser pais;
- para as suas famílias e amigos;
- para qualquer pessoa em busca de informações sobre este tipo de família não tradicional.

Não é possível prever as consequências de os filhos serem criados por pais LGBTQ+ . O número de casais que adoptou é desconhecido e, devido à natureza controversa da questão, os seus filhos biológicos costumam sentir-se relutantes em falar. O testemunho das crianças que cresceram em lares LGBTQ+ pode

acabar por nos dar melhores informações sobre os resultados deste tipo de parentalidade.

A investigação, muitas vezes conduzida por indivíduos ou por organizações com grande interesse no resultado, é contraditória. Os estudos ligados a grupos políticos e religiosos conservadores apresentam os efeitos negativos sobre os filhos dos casais LGBTQ+; enquanto os estudos que apoiam a parentalidade homossexual reflectem o ponto de vista das pessoas LGBTQ+ ou que apoiam os seus direitos. Obviamente, são necessários estudos definitivos que acompanhem um número maior de crianças por um longo período de tempo. Essa investigação, quando for concluída, dará informações mais conclusivas para o debate.

Até lá, é fundamental abordar as questões e preocupações mais comuns, para que as assistentes sociais possam examinar os seus próprios preconceitos pessoais e tomar decisões informadas, e que as famílias adoptivas LGBTQ+ possam receber o apoio de que precisam para crescerem.

Medos e mitos

MEDO: As crianças vão ser sexualmente abusadas pelos pais homossexuais.

FACTO: Não há pesquisa científica legítima que relacione a homossexualidade e a pedofilia. A orientação sexual (homossexual ou heterossexual) é definida como sendo uma atracção adulta por outros adultos. A pedofilia é definida como uma atracção sexual adulta ou uma perversão por crianças.⁴ Num estudo de 269 casos de abuso sexual infantil, apenas dois criminosos eram LGBTQ+. Mais relevante, foi a descoberta de que, dos casos que envolveram o abuso sexual de meninos por um homem, 74% dos homens estava a ter ou tinha tido um relacionamento heterossexual com a mãe do rapaz ou com outra parente do sexo feminino. A conclusão a que se chegou foi que «o risco de uma criança ser sexualmente abusada pelo parceiro heterossexual de um dos seus parentes é cem vezes maior do que por alguém que possa ser identificado como homossexual.»⁵

MEDO: As crianças adoptadas por casais do mesmo sexo vão ser provocadas e assediadas.

FACTO: Os filhos de casais do mesmo sexo são vulneráveis a provocações e a assédio, principalmente quando se aproximam da adolescência, quando qualquer sinal de diferença é motivo de exclusão. Existe problema nisso? É provável que cause danos psicológicos duradouros? Os pais adoptivos do mesmo sexo estão bem cientes das dificuldades que uma criança pode enfrentar – muitos lidaram com o preconceito durante toda a vida. A maioria vê isso como uma oportunidade para uma conversa aberta contínua que ajudará os seus filhos a crescer como pessoas.

Abby Ruder, uma psicóloga, lésbica e mãe adoptiva, reconhece que as crianças podem vir a ser alvo de troça e esforça-se para preparar os seus pacientes para alguns dos problemas que os seus filhos podem vir a enfrentar, pois sente que as famílias devem ter um plano para lidar com a atitude da sociedade em relação a elas. «As crianças com pais do mesmo sexo precisam ser ensinadas em relação ao momento certo para falar às pessoas sobre os seus pais. Uma família não precisa de estar “fora do armário” o tempo todo. A minha filha de 9 anos tornou-se muito hábil e sabe quando dizer às pessoas que tem duas mães.»

Wendell Ricketts e Robertahabenberg, no artigo «Adoption and Foster Parenting for Lesbians and Gay Men: Creating New Traditions in Family» (*Homosexuality and Family Relations*), conversam com assistentes sociais que se debatem com esta questão perguntando-lhes: «...as crianças devem ser protegidas de experiências em que a sua diferença possa desafiar o preconceito, a ignorância ou o status quo (ou em que estarão “expostas” à diferença dos outros)? As equipas devem perguntar-se se é a sua função honrar o sistema que gera o estigma, perpetuando os seus preconceitos. Afirmam ainda: “As crianças provocam outras crianças, é isso que fazem. Significa isso que a política de apoio social deve ser definida ao mesmo nível das interacções sociais das crianças?» (...)

4 Lesbian and Gay Rights Project - ACLU. (1999). ACLU Fact Sheet - Overview of Lesbian and Gay Parenting, Adoption and Foster Care. New York, NY: American Civil Liberties Union.

5 Carole, J. Are Children at Risk for Sexual Abuse by Homosexuals? (1994). *Pediatrics*, 94 (1).

A investigação descobriu que, embora os filhos de casais do mesmo sexo relatem ter sido alvo de provocações por causa dos seus pais, os seus níveis de autoestima não são inferiores aos dos filhos de pais heterossexuais⁶. (...)

Apesar disto, as assistentes sociais e até mesmo alguns casais do mesmo sexo que consideram a possibilidade de adopção perguntam-se se será do interesse da criança ser criada por pais homossexuais. «Pode ser uma transição muito difícil para algumas crianças, especialmente aquelas que são mais velhas e já formaram noções pré-concebidas sobre a homossexualidade», explica o psicólogo Ruder. «As crianças mais novas geralmente têm mais facilidade na adaptação a uma casa com casais do mesmo sexo. Não conhecem ainda os preconceitos da sociedade contra gays e lésbicas.» Quando uma equipa adoptiva ou de acolhimento se encontra a ponderar um candidato gay como um pai adoptivo potencial para uma criança mais velha, esta deve ser informada sobre a orientação sexual da pessoa e questionada sobre o que sente a este respeito. Se a criança estiver confortável o tema, a equipa pode prosseguir para a próxima etapa.

Os pais adoptivos do mesmo sexo também devem pensar em como vão explicar aos filhos mais novos, em linguagem adequada à idade, não apenas como e por que foi a criança adoptada, mas também como falar sobre a orientação sexual dos pais. Ambos são assuntos complexos que devem ser abordados várias vezes à medida que a criança cresce e se desenvolve, acrescentando novas informações à medida que a criança pede e é capaz de absorver e compreender melhor cada tema. Os dois tópicos tornam-se factos aceites na vida familiar.

MEDO: As crianças criadas por casais do mesmo sexo vão-se tornar gay.

FACTO: A maior parte dos dados até o momento indica que as crianças criadas por casais do mesmo sexo não têm maior probabilidade de se tornarem homossexuais do que as crianças criadas por heterossexuais. Como disse um investigador: «Se a parentalidade heterossexual é insuficiente para garantir que as crianças são heterossexuais, não há razão para concluir que os filhos de homossexuais também serão gay.»

Estudos que solicitaram aos filhos de pais gays que

expressassem a sua orientação sexual mostraram que a maioria das crianças é heterossexual, com a proporção de filhos homossexuais semelhante à de uma amostra aleatória da população. Uma avaliação de mais de 300 crianças nascidas de pais gays ou lésbicas em 12 amostras diferentes não apresentou nenhuma evidência de «perturbações significativas de qualquer tipo no desenvolvimento da identidade sexual entre essas crianças»⁷.

MEDO: «As crianças vão desenvolver problemas ao crescer num estilo de vida “não natural”».

FACTO: Os tribunais expressaram preocupação com o facto de as crianças criadas por casais do mesmo sexo poderem vir a ter dificuldades no seu desenvolvimento pessoal e psicológico, no seu amor próprio e nos relacionamentos sociais e com os pares. Por causa dessa preocupação, os investigadores concentraram-se no desenvolvimento das crianças em famílias em que os pais têm o mesmo sexo. Os estudos concluem que os filhos de casais do mesmo sexo não são diferentes dos filhos criados por pais heterossexuais. Em *Children of Lesbian and Gay Parents*, um artigo de 1992 escrito por Charlotte Patterson e publicado na revista *Child Development*, a autora afirma: «Apesar das terríveis previsões sobre as crianças com base em teorias bem conhecidas de desenvolvimento psicossocial, e apesar da acumulação de um corpo substancial de investigação sobre estas questões, nenhum estudo concluiu que os filhos de casais do mesmo sexo se encontravam em desvantagem em qualquer aspecto significativo do seu desenvolvimento em relação aos filhos de pais heterossexuais.»

A psiquiatra Laurintine Fromm, do Hospital do Instituto da Pensilvânia, concorda com essa descoberta. “[A] investigação... não indica que essas crianças se saem pior [do que as de pais heterossexuais] em qualquer área do desenvolvimento psicológico ou formação da identidade sexual. A capacidade dos pais de respeitarem e apoiarem a autonomia da criança e de manterem os seus próprios vínculos íntimos supera em muito a influência da orientação sexual dos pais.»

6 Huggins, S.L. A Comparative Study of Self-Esteem of Adolescent Children of Divorced Lesbian Mothers and Divorced Heterosexual Mothers. (1989). *Journal of Homosexuality*, 18 (1/2): 123- 135.

7 Patterson, C. J. Children of Lesbian and Gay Parents. (1992). *Child Development*: 1025-1039.

[Texto com supressões]

Conversar sobre sexualidade

A Family Pride Coalition, uma organização de defesa e apoio de casais do mesmo sexo, oferece várias sugestões que os pais podem usar para falar com os seus filhos sobre sexualidade⁸:

- Seja honesto sobre a sua identidade e nível de conforto com ela;
- Se se sentir desconfortável, explique aos seus filhos que acha difícil falar sobre este tema, mas que sente que é importante que as famílias conversem sobre coisas difíceis;
- Oiça seu filho com atenção e, quando possível, deixe-o assumir a liderança da conversa. Deixe-o fazer perguntas. Use as perguntas que ele /ela faz para obter dicas sobre o seu nível de compreensão do tema e interaja com ele /ela a esse nível;
- Seja o mais claro possível sobre os seus próprios sentimentos relacionados com a sexualidade, assumir essa sexualidade em público, sobre privacidade e valores familiares;
- Considere a idade do seu filho e a quantidade de informações de que ele precisa.

Obter apoio

Assim que o processo de adoção fica concluído, começa a vida familiar. Como todos os pais adoptivos, os casais do mesmo sexo procuram maneiras de incorporar os seus filhos nas suas vidas e de conseguir ajudá-los a fazer uma transição suave. Os casais também gostam de encontrar outros casais do mesmo sexo que aceitaram o desafio de serem pais. Há um número crescente de grupos de apoio para responder a essas necessidades.

Len e Fernando, um casal gay multiétnico que adoptou Isabel, de 3 anos, quando ainda era criança, são membros de um grupo na região da Filadélfia. «Falar com os pais de crianças mais velhas dá-nos ideias sobre como lidar com os problemas à medida que eles aparecem. A maioria dos membros são mulheres. Bem precisávamos de alguns homens!»

Isabel, que é afro-americana, tem a hipótese de conhecer outras crianças afro-americanas que foram adoptadas e gosta das muitas actividades pensadas para as famílias. O seu grupo faz parte de uma rede de apoio maior, a Philadelphia Family Pride, que dá resposta a mais de 250 famílias de casais do mesmo sexo no Vale do Delaware. Além de dar aos seus membros uma hipótese de socializar, os projectos educacionais e de defesa do grupo encorajam os pais a trabalhar com os professores sobre questões relacionadas com a adopção, a raça e questões familiares alternativas que afectam os seus filhos. Os membros participam em conferências, recebem informações locais e nacionais e aprendem sobre livros e artigos que podem ser úteis para si e para os seus filhos. Os filhos mais velhos de pais do mesmo sexo formaram a sua própria rede, Colage – Children of Lesbians and Gays Everywhere.

Uma rede de apoio de familiares e amigos é importante para qualquer família – adoptiva, biológica, com pais heterossexuais ou com pais do mesmo sexo. Alguns pais adoptivos do mesmo sexo descobriram que, apesar de os seus pais terem tido dificuldade em aceitar a sua homossexualidade, aceitam prontamente seu novo papel como avós. É quase como se ter filhos os tornasse mais parecidos com as famílias tradicionais. «Os nossos pais reagiram ao nosso desejo de ser pais da mesma forma que reagiram quando nos assumimos», disse Tim Fisher, pai de dois filhos e ex-diretor executivo da Family Pride Coalition. «Disseram-nos: Amamos-te... mas não vamos falar sobre isso.» Depois de chegarem as crianças, suavizaram um pouco o tom. São acima de tudo avós que adoram os seus netos.»

8 Cronin, M. E. (1999). Guide to Talking with Your Child About California's Knight Initiative. San Diego, CA: Family Pride Coalition.